

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES

Marina da Silva Junqueira<sup>1</sup>; Priscila Patrícia Batista de Abreu Silva<sup>1</sup>; Willamy André Batista do Nascimento<sup>1</sup>

marinajunqueirasdt@hotmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** Educação em saúde possibilita capacitação e ações transformadoras que favorecem mudança de pensamento e ações, aplica-se bem as doenças crônicas, dentre as quais, destaca-se Diabetes Mellitus (DM), um dos transtornos crônicos mais frequentes do mundo. Tal enfermidade, por sua alta prevalência e morbimortalidade, têm despontado como problema de saúde pública digno de políticas votadas para elaboração de programas educativos. **Objetivo:** O presente estudo teve como meta analisar o processo de educação em saúde direcionado aos portadores de Diabetes Mellitus como estratégia de intervenção de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo pesquisa bibliográfica. Foram coletadas diversas fontes bibliográficas, tais como: livros, revistas e na Biblioteca Eletrônica Online (SCIELO), na Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), em seguida foram selecionados desses, as fontes mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. **Resultado:** Foram analisados 435 artigos dos quais apenas 27 se enquadraram dentro dos critérios da seleção. **Discussão:** Na análise das referências selecionadas foi possível constatar a necessidade da reflexão sobre a atuação do enfermeiro junto aos pacientes com diabetes como sendo de suma importância, pois possibilita a aproximação dos profissionais de saúde com os pacientes e contribui para melhor adaptação ao novo estilo de vida e sucesso do tratamento. Além disso, permite melhorar o conhecimento dos diabéticos em relação a patologia e favorece para um melhor relacionamento interpessoal. E ainda os pacientes e seus familiares demonstrarão menos dificuldades diárias para o controle da doença, pois tais dificuldades podem influenciar diretamente na adesão do portador de DM ao tratamento prescrito. **Conclusão:** Com análise destes artigos, conclui-se que as ações educativas não implicam somente na transformação do saber, mais também na transformação holística dos sujeitos envolvidos, sendo por isso uma excelente estratégia intervir e propor novas alternativas para melhorar a qualidade de vida dos diabéticos. Partindo desta concepção, os diabéticos devem estar sempre presentes no planejamento participativo na área da saúde. Vale ainda ressaltar que fatores comportamentais e emocionais apresentados pelo paciente devem ser considerados no planejamento de ações de educativas e para prestar uma assistência integral a essa população, pois caso sejam negligenciados interferirão de forma negativa no tratamento. Busca-se, assim, construir um programa de educação em diabetes visando modificar e reorientar a prática de saúde. Além disso, permiti melhorar os limites e aperfeiçoamento do processo de educação em saúde, associado aos cuidados interdisciplinares para diabetes.

**Descritores:** Educação em Saúde; Enfermagem; Diabetes Mellitus.

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) em Recife-PE.